



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

ATA DE REUNIÃO

| TEMA DA REUNIÃO |
|---|
| Abertura - 2º Reunião Ordinária do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte |

| PAUTA | | |
|---------|---|----------------|
| Horário | Assunto | Responsável |
| 09h | Item 1 – Abertura oficial | Autoridades |
| 10h | Item 2 – Apresentação do estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) | OCDE/SELA/CAF |
| 11h | Item 3 – Painel Temático: Estrutura Institucional e Ambiente Operacional e Simplificação de Procedimentos | Painelistas |
| 11h30 | Item 4 – Painel Temático: Inovação, Tecnologia e Inovação | Painelistas |
| 12h30 | Almoço | |
| 14h | Item 5 – Painel Temático: Acesso a financiamento e Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Contratação Pública | Painelistas |
| 14h30 | Item 6 – Painel temático: Transformação Produtiva e Acesso ao Mercado e Internacionalização | Painelistas |
| 16h | Item 7 – Painel temático: Temas Transversais abordados no Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024 | Painelistas |
| 17h40 | Item 8 - Encerramento Final, Próximos Passos e Agradecimentos | OCDE/SELA/MEMP |
| 17h45 | Coffe Break | |
| 18h | Jantar com as Autoridades | |

| DATA | HORÁRIO | LOCAL |
|------------|------------|--|
| 20/08/2024 | 09h às 18h | Associação Comercial do Pará - Av. Pres. Vargas, 158 - 5º andar – CEP 66610-000, Campina, Belém – PA |

| AUTORIDADES | | |
|---|---|---|
| MEMP ¹ Tadeu Alencar | Governo do Estado do Pará Carlos Ledo | Deputado Federal Ricardo Barros |
| SMEPP ² Maurício Juvenal | Associação Comercial do Pará Elizabeth Grunvald | Banco da Amazônia Luiz Lessa |
| CNI ³ Alex Dias Carvalho | CIP ⁴ José Maria Mendonça | CNC ⁵ Sebastião Campos |

¹ **MEMP** - Ministério do Empreendedorismo da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte

² **SMEPP** - Secretaria Nacional de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

³ **CNI** - Confederação Nacional de Indústrias

⁴ **CIP** - Centro das Indústrias do Pará

⁵ **CNC** - Confederação Nacional do Comércio



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

| CONVIDADOS | | |
|--|--|--|
| Associação Comercial do Pará Isan Anijar Mayana Beckman Wigor Michel de Oliveira | CODEC¹ Lutfala Bitar | PGFN² Bruno Alves Pinheiro |
| ADVB/PA³ Allann Rezende | ANFAC⁴ Luiz Lemos Leite | COMICRO⁵ José Tarcísio |
| CASF⁶ Luiz Euclides Feio | CDL/PA⁷ Alvaro Carvalho | CONAMPE⁸ Ercílio Santinoni |
| ANBC⁹ Elias Sfeir | CREA/PA¹⁰ Adriana Falconeri | ApexBrasil¹¹ Éssio Lanfredi |
| JUCEPA¹² Felipe Meireles | SIRECOM/PA¹³ Rita Oliveira | SINCOR¹⁴ Margarete Braga |
| BCBV¹⁵ Reverton Ribeiro | Banco Sicredi Wilson Machado | CRESOL Arcilio Segundo |
| SMPE/MA¹⁶ Luzia Rezende | | |

¹ CODEC - Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará

² PGFN - Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

³ ADVB/PA - Associação dos Dirigentes de Venda e Marketing

⁴ ANFAC - Associação Nacional de Fomento Comercial

⁵ COMICRO - Confederação Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

⁶ CASF - Conselho Regional de Economia

⁷ CDL - Câmara de Dirigente Lojistas do Pará

⁸ CONAMPE – Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais

⁹ ANBC - Associação Nacional dos Bureaus de Crédito

¹⁰ CREA/PA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Pará

¹¹ ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

¹² JUCEPA - Junta Comercial do Estado do Pará

¹³ SIRECOM/PA – Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado do Pará

¹⁴ SINCOR - Sindicato dos Corretores de Seguros, Empresas Corretoras de Seguros, Capitalização e Previdência Privada

¹⁵ BCBV - Associação Belém Convention Visitors Bureau

¹⁶ SMPE/MA – Secretaria de Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão

| PAINELISTAS | | |
|--|--|---|
| MEMP¹ Tadeu Alencar Luciana Mancini Maurício Juvenal Adriano Seabra Flávia Britto Marcelo Strama | OCDE² Karim Dahou Daniela Sena | SELA³ Clarems Endara Silvia Hernández Javier Rodriguez José Miguel Rovira |
| CAF⁴ Adolfo Castejón | CONAMPE⁵ Ercílio Santinoni | CFA⁶ Mauro Leônidas |
| MCTI⁷ Osório Coelho | ABDI⁸ Neide Freitas | CNI⁹ Suzana Silveira Alex Dias Carvalho |
| FINEP¹⁰ Rodrigo Lima | MEC¹¹ Claudio Alex Jorge da Rocha | BANCO DA AMAZÔNIA Esmar Prado |



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

| | | |
|---|---|---|
| COMICRO ¹² José Tarcísio | IPEA ¹³ Mauro Oddo | MDIC ¹⁴ Tatiana Prazeres James Görgen |
| SEDEME/PA ¹⁵ Sharry Brom | | |

¹ **MEMP** - Ministério do Empreendedorismo da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte

² **OCDE** - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

³ **SELA** - Sistema Econômico da América Latina e do Caribe

⁴ **CAF** - Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe

⁵ **CONAMPE** – Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais

⁶ **CFA** - Conselho Federal de Administração

⁷ **MCTI** - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

⁸ **ABDI** - Agência Brasileira de Desenvolvimento e Indústria

⁹ **CNI** - Confederação Nacional de Indústrias

¹⁰ **FINEP** – Financiadora de Estudos e Projetos

¹¹ **MEC** – Ministério da Educação

¹² **COMICRO** - Confederação Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

¹³ **IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

¹⁴ **MDIC** - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

¹⁵ **SEDEME/PA** - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia.

Ata de Reunião - 2º Reunião Ordinária do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Item 1 – Abertura oficial

1. Em vinte de agosto de dois mil e vinte e quatro, às 09 horas, na Associação Comercial do Pará, localizada na Av. Pres. Vargas, 158 - 5º andar – CEP 66610-000, Campina, Belém/PA, reuniram-se as autoridades, convidados e painelistas nominados na página 1 e 2 deste registro, bem como outros participantes e convidados para a 2º Reunião Ordinária do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.
2. A reunião foi iniciada pela sra. Elizabete Grunvald, presidente da Associação Comercial do Pará, e anfitriã desta 2ª Reunião Ordinária do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no Pará. A anfitriã saudou a todos e agradeceu a realização da primeira reunião descentralizada do Fórum Permanente de Microempresas e Empresas de Pequeno em seu estado, sendo motivo de grande alegria e alento aos microempreendedores e empreendedores de pequeno porte da região por este olhar do atento despendido do Governo Federal. Ressaltou, ainda, o compromisso de todos os entes federativos da esfera federal, estadual e municipal para construir a transformação produtiva que o estado encaminha.
3. Dando continuidade aos pronunciamentos, o sr. Maurício Juvenal, Secretário Nacional de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, destacou a importância deste momento e agradeceu a todos os envolvidos na realização deste evento, bem como a acolhida humana dada aos membros deste colegiado neste estado. Ademais, o secretário destacou a responsabilidade do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

da Empresa de Pequeno Porte, além das iniciativas creditícias, em deixar um legado de facilitação, padronização, simplificação e segurança jurídica ao ambiente de negócios, gerando ganhos em escala para os empreendedores brasileiros e introduzindo a reforma de renda do Brasil. Assim, desejou um profícuo debate nos comitês técnicos do Fórum ao longo dos próximos três dias do evento, para consolidar políticas públicas em favor deste legado, para além de uma visão de governo, mas sim em uma visão de estado.

4. O sr. Luiz Lessa, presidente do Banco da Amazônia, agradeceu o convite à sua instituição neste importante evento e saudou a todos. O representante do Banco da Amazônia realizou exposição sobre as ações de crédito sob gestão do Banco da Amazônia, O banco representa 47% do crédito de investimento da região da Amazônia, distribuídos entre os diferentes portes, especialmente as micro e pequenas empresas, assim a instituição bancária reafirma o seu compromisso como braço forte do governo e em favor do desenvolvimento sustentável, emprego e renda na região.
5. O sr. Alex Dias Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Pará, e representante, neste ato, da Confederação Nacional das Indústrias, agradeceu a honraria lhe concedida na participação deste evento, ainda mais, nessa nobre casa que remete a um Pará exitoso. O sr. Alex Dias Carvalho remeteu a janela de oportunidades que se apresenta a região, que enche de esperança ao empreendedor, mas também guarda grandes desafios a toda sociedade. Assim, salientou que, sim, é preciso fomentar o empreendedorismo, bem como superar aos grandes desafios de infraestrutura e outras problemáticas inerentes a região, contudo é preciso, sobretudo, pensar na autossustentabilidade desses empreendimentos e na transformação da realidade da população. Dessa forma, destacou a necessidade de sustentação das riquezas locais, não sendo mais admissível um estado com riqueza territorial e pobreza de sua população. Assim, em nome da Federação das Indústrias do Pará e a Confederação Nacional de Indústrias, colocou-se à disposição para juntos superar os desafios que se apresentam.
6. O sr. Ricardo Barros, Secretário de Estado de Indústria, Comércio e Serviços do Paraná, e Deputado Federal, agradeceu o convite a este Fórum e saudou as falas profícuas que o antecederam. Lembrou a sua trajetória política e os desafios que enfrenta com Secretário do estado do Paraná, enfatizando as riquezas brasileiras que permitem que em pouco tempo, se possa construir muito nos mais longínquos cantos do território nacional, permitindo a criação de renda e qualidade de vida para a população brasileira.
7. O sr. Carlos Ledo, Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia, neste ato representando o Governo do Pará, saudou a todos os presentes e lembrou os objetivos institucionais do Fórum Permanente das Microempresa e Empresas de Pequeno Porte, reforçando o compromisso do Governo do Estado do Pará para o desenvolvimento e prosperidade das microempresas e empresas de pequeno porte do estado. O Governo estadual reconhece a sua importância e trabalha para a



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

melhoria do ambiente de negócios, tendo como meta o incentivo e o crescimento da competitividade destas empresas.

8. O sr. Tadeu Alencar, Secretário-Executivo do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que iniciou a sua fala saudando a todos os presentes e rememorando os feitos de cada uma das notáveis autoridades presentes. O Secretário-Executivo salientou o aspecto permanente deste Fórum, importante para a consolidação de um antro de debate e diálogos produtivos contra uma estrutura burocrática e cartorial que oneram os empreendedores, especialmente aos microempreendedores e empreendedores de pequeno porte. Neste sentido, ressaltou a importância do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, entendendo ser uma decisão política acertada, fundamental na consolidação do ganho de renda, emprego e crescimento econômico. Por fim, saudou a apresentação dos resultados do estudo da OCDE, insumo importante para a construção de políticas públicas, de reformas estruturantes e de outras medidas que sairão de espaços como o do Fórum.

Item 2 – Apresentação dos resultados do estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

9. A sra. Luciana Mancini, Assessora Especial de Assuntos Internacionais do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, saudou a todos os presentes e agradeceu a oportunidade concedida pelo Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte para introduzir o Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024. O estudo foi elaborado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com apoio do Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) e o Sistema Econômico da América Latina e do Caribe (SELA), e colaboração de múltiplos órgãos governamentais brasileiros, sendo uma ferramenta de *benchmarking* de políticas públicas para as pequenas e médias empresa da América Latina e Caribe que permite uma avaliação da maturidade, das virtudes e fragilidades das políticas nacionais em oito eixos mapeados pelo estudo, assim podendo impactar positivamente ao ambiente de negócios.
10. A sra. Luciana Mancini ainda destacou que o estudo possui uma metodologia comum a aplicada a outros 50 países, permitindo a construção de parcerias e cooperações internacionais posteriores para a adoção das melhores práticas internacionais e melhoria do ambiente de negócios brasileiro. Assim, o desafio brasileiro, incluindo O Fórum Permanente das Microempresa e Empresas de Pequeno Porte é internalizar os subsídios desse estudo em favor das microempresas e empresas de pequeno porte, segmento caro para o Governo Federal e especialmente para este Ministério. Assim, passou a palavra ao diretor da OCDE, o sr. Karim Dahou.



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

11. O sr. Karim Dahou, diretor da Secretaria de Relações Globais e Cooperação da OCDE, agradeceu ao convite, desculpou-se por não poder comparecer presencialmente a essa agenda, justificando que a ausência se deveu a outra agenda externa da Secretaria em Quênia. O diretor agradeceu a colaboração dos membros do CAF e SELA na elaboração do Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024 um índice colaborativo que busca apoiar as políticas públicas voltadas para as pequenas e médias empresas nos países da América Latina e Caribe.
12. O sr. Karim Dahou salientou que esta é a primeira participação do país no índice, apresentando um forte desempenho geral em comparação com os países de sua região. O Brasil teve alta média em quatro das nove dimensões do estudo, sendo elas: Estrutura Institucional; Serviços de Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas e Compras Públicas; Inovação e Tecnologia; e Digitalização. Apesar do bom desempenho nestas áreas, o diretor salientou os desafios significativos na integração do comércio global, o que representa um grande obstáculo à internacionalização das Pequenas e Médias Empresas no país e impactaram negativamente em duas dimensões de análise.
13. O sr. Clarems Endara, embaixador e Secretário Permanente do SELA, saudou a todos os presentes e agradeceu a honra de participar, ainda que de forma remota, deste importante evento voltado às pequenas empresas. Neste sentido, aproveitou-se da oportunidade para exaltar a capacidade das pequenas e médias empresas brasileiras, exemplos de talento e criatividade, correspondente a 98% das empresas brasileiras, a mais de 50% dos empregos formais do país, e 30% do PIB Nacional.
14. Apesar de sua importância, o sr. Clarems Endara destaca que o segmento enfrenta importantes desafios de acesso ao crédito, capacitação, formação de talento e acesso a mercados internacionais, temáticas que devem ser atacadas pelo Governo Brasileiro e a sociedade. Desafios que o Brasil se movimenta para a construção de iniciativas políticas disruptivas, a exemplo do Decreto 11.593/2023, que introduziu a política nacional de cultura exportadora. Em meio a muitas iniciativas, Clarems destaca que o estudo um retrato claro do estado das políticas públicas no país e apresenta oportunidades de melhoras, permitindo avançar para um ambiente de negócios mais dinâmico e uma economia mais próspera.
15. O sr. Adolfo Castejón, Executivo Principal de Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas da CAF, agradeceu as autoridades pelo convite e pela oportunidade de apresentação do estudo realizado em conjunto com a OCDE e SELA em favor das pequenas e médias empresas, assim convidou a todos para assistirem as sessões de apresentação dos principais resultados do estudo. O apoio a transformação produtiva é um objetivo do CAF e as pequenas e médias empresas exercem função primordial para a consecução deste objetivo.



16. A sra. Daniela Sena, analista de políticas públicas da OCDE, explicou que o Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe possui uma metodologia completa, utilizada em diversos países do mundo desde 2007, o que possibilita uma comparação dos resultados. O estudo foi realizado pela primeira vez na América Latina em 2019, com uma nova versão lançada em 2024. O índice se trata de um esforço coletivo entre agentes governamentais, organizações multilaterais, agentes do setor privado e organismos internacionais para a construção de políticas de pequenas empresas e médias empresas mais eficazes e eficientes. Desta forma, busca-se agrupar um conglomerado de informações que permitam abordar as políticas de forma qualitativa e mensurá-los por meio de uma nota quantitativa.
17. A sra. Daniela Sena explicou que o índice busca considerar as complexidades e particularidades da região, utilizando-se de questionários para a composição dos seus bancos de dados. Os questionários são realizados com membros governamentais e com membros acadêmicos, identificando-se pontos comuns em suas respostas. Assim, a equipe técnica de elaboração do estudo reportou os perfis dos países e o desempenho de cada um deles nas nove dimensões analisadas. Uma segunda fase do projeto passa agora pela apresentação de um maior detalhamento de pontos encontrados nas dimensões de cada país.
18. A sra. Daniela Sena expôs que as dimensões analisadas foram: Estrutura Institucional; Ambiente Operacional e Simplificação de Procedimentos; Acesso a Financiamento; Serviço de Desenvolvimento de Negócios e Compras Públicas; Inovação e Tecnologia; Transformação Produtiva; Acesso ao mercado e Internacionalização e Digitalização. As dimensões estão divididas em blocos temáticos que rememoram ao ciclo de políticas públicas (planejamento, implementação e avaliação).
19. A sra. Silvia Hernández, colaboradora do SELA, prosseguiu a explanação do índice, apresentando o panorama econômico brasileiro, considerado no estudo. A exposição apresentou dados de um país que se recupera de um cenário macroeconômico complexo, apresentando uma recuperação tímida dos empregos formais em relação a 2022, todavia, permanecendo o combate ao desafio da informalidade, visto em múltiplos programas de combate a essa situação. Neste sentido, a sra. Silvia Hernández ressalta a importância do papel do Estado na priorização da promoção das Pequenas e Médias de Empresas e em favor do empreendedorismo feminino.

Item 3 – Painel temático: Estrutura Institucional e Ambiente Operacional e Simplificação de Procedimentos



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

20. O painel temático busca compor mesa para debater os resultados brasileiros nas dimensões de Estrutura Institucional e Ambiente Operacional e Simplificação de Procedimentos. Neste sentido, foram chamados para compor o painel: (i) Tadeu Alencar, Secretário-Executivo do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, e presidente deste painel; (ii) Maurício Juvenal, Secretário Nacional de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte; (iii) Flávia Britto, Diretora Nacional de Registro Empresarial e Integração; (iv) Marcelo Strama, Diretor de Fomento; (v) Ercílio Santinoni, Presidente da Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais e Presidente do Sebrae/PR.
21. A apresentação dos resultados e recomendações do estudo, nas temáticas abordadas neste painel, foram realizadas pela sra. Daniela Sena, representante neste evento da OCDE.
22. Cada uma das dimensões analisadas neste painel possuem subdimensões que compõem a sua análise. A Dimensão de Estrutura Institucional possui as seguintes subdimensões: (a) Definição de Pequenas e Médias Empresas; (b) Planejamento estratégico, elaboração e coordenação de políticas públicas; (c) Consultas público-privadas; (d) medidas para combater a economia informal.
23. O desempenho brasileiro na dimensão de Estrutura Institucional demonstrou a existência de políticas para pequenas empresas e empresas de médio porte institucionalizadas, com normativos claros, beneficiários definidos, instituições responsáveis definidas, boas práticas de monitoramento e as instituições privadas são consultadas no ciclo de políticas públicas. Nesta dimensão, acentua-se a importância dada pelo Governo a esta temática pela criação do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, além de outras instituições como o Sistema S que também tratam do tema. Contudo, o Brasil apresenta a ausência de uma definição única para pequenas empresas e empresas de médio porte.
24. A dimensão de Ambiente Operacional e Simplificação de Procedimentos possui as seguintes subdimensões: (a) Simplificação legislativa e análise de impacto regulatório; (b) Registro de empresa; (c) Facilidades de declaração de impostos; (d) governo eletrônico.
25. O desempenho brasileiro na dimensão de Ambiente Operacional e Simplificação de Procedimentos demonstra uma fraqueza nacional na simplificação legislativa e na declaração de impostos, com um registro de empresas e regime tributário ainda relativamente complexos. Contudo, com desenvolvimentos positivos no fornecimento de serviços de governo eletrônico.
26. O sr. Tadeu Alencar, na função de presidente deste painel, agradeceu as manifestações da alta administração da OCDE, CAF e SELA e reforçou a importância deste estudo para as políticas públicas brasileiras. Ademais, pediu aos demais participantes, celeridade em



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

suas manifestações para cumprir com o horário estipulado a este debate. A palavra foi concedida ao sr. Maurício Juvenal.

- 27.** O sr. Maurício Juvenal destacou a importância do Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024 e congratulou, na figura da sra. Luciana Mancini, os esforços realizados para a apresentação de seus resultados. O sr. Maurício Juvenal adicionou que um estudo deve causar incomodo e reflexão, assim, externou seu incomodo quanto a alguns pontos apresentados, especialmente quanto ao papel central de aplicação das políticas concedido ao Sebrae nas políticas de pequenas empresas e empresas de médio porte, que se pese a sua contribuição e colaboração inestimáveis, tal afirmação contraria a institucionalização de uma pasta ministerial sobre o tema e os esforços dos órgãos centrais do Governo Federal. Ademais, aproveitou-se desta oportunidade para externar a sua visão que o crédito assistido é o caminho para chegar aos objetivos almejados na Política Nacional de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, cabendo a este Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte emprestar vida a estas políticas desejadas para as microempresas e empresas de pequeno porte.
- 28.** A sra. Flávia Britto salientou as dificuldades encontradas pelo órgão regulamentador para aplicação prática dos normativos, lembrando que um dos objetos do estudo é a importância da análise de impacto regulatório. Assim, acredita que o fórum é uma medida necessária para discutir e debater as questões mais difíceis e as necessidades para que as políticas públicas sejam implementadas. Neste sentido, destacou o trabalho de outro colegiado, o Comitê para Gestão da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (CGSIM), que vem atuando junto aos municípios e estados para a melhoria do ambiente de negócios, especialmente na etapa de licenciamento, que mais carece da atenção dos gestores públicos.
- 29.** O sr. Marcelo Strama destacou o compromisso do Governo Federal com as microempresas e empresas de pequeno porte, sendo o único país com a institucionalização desta feita em uma pasta ministerial, existindo medidas práticas já percebidas na sociedade. Em especial, destacou o programa ACREDITA Primeiro Passo que busca dar crédito assistido aos empreendedores registrados no CadÚnico, visando oferecer caminhos para a melhoria da qualidade de vida e renda, criando soluções para a situação social desta família necessitada.
- 30.** O sr. Ercílio Santinoni destacou a importância da iniciativa privada para demonstrar os desafios práticos encontrados para a melhoria dos índices para as pequenas empresas e empresas de pequeno porte. Lembrou que o Fórum possui diversos projetos legislativos criados que podem alavancar o País nessa temática. Salientou, ainda, as dificuldades encontradas pelos microempreendedores que muitas vezes levam a informalidade, desta seara realizou uma fala provocativa em favor de repensarmos as tributações, sugerindo a adoção de uma tributação escalonada dos Microempreendedores Individuais (MEI), podendo o assunto ser discutido no âmbito do



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Fórum e levado oportunamente ao Congresso Nacional. Por fim, destacou as dificuldades enfrentadas pelo empreendedor com a indexação das linhas de crédito do Pronampe com a taxa SELIC, resultando em inadimplências de muitos empreendedores, sendo este um passivo da pandemia, que pesam no presente momento, e que precisam ser tratados nos fóruns adequados.

31. O sr. Mauro Leônidas chamou atenção para os dados da informalidade apresentados no estudo, especialmente pelo aumento desse quesito após o período pandêmico, desta feita, pontuou que é preciso caminharmos para uma definição institucionalizada da informalidade, sugerindo o trabalho do sr. Mauro Oddo como um bom ponto de partida ao tema. De igual forma, também expressou a necessidade de caminharmos para uma definição das pequenas e médias empresas, em meio a tantas instituições que abordam ao tema, sendo ponto importante ao avanço das políticas públicas. Por fim, destacou o papel fundamental das microempresas e empresas de pequeno porte como motor transformador do panorama atual, gerando empregos e renda à sociedade, neste aspecto julgou ser fundamental a atuação de órgãos como este Fórum e suas divisões estaduais, de forma que mesmo uma realidade nacional complexa, possa ser alterada mediante ações integradas de autoria dos estados, facilitando ao cabo a vida dos microempreendedores e empreendedores de pequeno porte.
32. O sr. Maurício Juvenal contribuiu ao debate ponderando sobre o Microempreendedor Individual (MEI), deixando uma reflexão sobre a finalidade deste tipo empresarial, se são uma atividade financeira ou uma atividade empreendedora, pois é necessária essa diferenciação e delimitação ao se pensar em políticas públicas. Por fim, elucidou a intenção deste primeiro Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte descentralizado em produzir uma Carta de Belém protocolando solicitações à Casa Civil e ao Congresso Nacional, embasada nas discussões do Fórum quanto pelo estudo realizado pela OCDE.

Item 4 – Painel temático: Inovação, Tecnologia e Digitalização

33. O painel temático busca compor mesa para debater os resultados brasileiros nas dimensões de Inovação, Tecnologia e Digitalização. Neste sentido, foram chamados para compor o painel: (i) Osório Coelho, Secretário Adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e presidente deste painel; (ii) Neide Aparecida de Souza Freitas, Assessora da Diretoria de Economia Sustentável e Industrialização da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial; (iii) Suzana Silveira, Especialista em Políticas e Indústrias da Confederação Nacional de Indústrias; (iv) Rodrigo Lima, Gerente do Departamento Regional Norte da Financiadora de Estudos e Projetos.



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

34. A apresentação dos resultados e recomendações do estudo, nas temáticas abordadas neste painel, foram realizadas pela sra. Daniela Sena, representante neste evento da OCDE.
35. A Dimensão de Inovação e Tecnologia possui as seguintes subdimensões: (a) Estrutura Institucional; (b) Serviços de apoio financeiro para inovação; (c) Financiamento para inovação.
36. O desempenho brasileiro na dimensão de Inovação e Tecnologia demonstrou que existem práticas sólidas de estratégia de inovação no País. A estrutura brasileira para política de inovação foi considerada bem-organizada, com foco nas pequenas e médias empresas, e com mecanismos de coordenação intergovernamental. Ademais, vislumbra-se uma ampla gama de financiamento disponíveis para financiamento das pequenas e médias empresas. Contudo, notou-se no estudo que o Brasil possui um fraco desempenho no monitoramento e avaliação de suas políticas de inovação, bem como uma falha na comunicação à sociedade de suas políticas de financiamento existentes.
37. A Dimensão de Digitalização possui as seguintes subdimensões: (a) Estratégia Digital Nacional; (b) Conectividade banda larga; (c) Competências digitais.
38. O desempenho brasileiro na dimensão de Digitalização demonstrou que existe uma estratégia nacional de digitalização, complementados por programas de inclusão e educação digital e uma grande variedade de apoios públicos destinados a facilitar o acesso das microempresas e empresas de pequeno porte à conexão banda larga. Contudo, persistem deficiências no monitoramento e avaliação de suas políticas.
39. O sr. Osório Coelho apresentou-se aos presentes no evento e saudou a todos os presentes. Ressaltou a importância das temáticas abordadas e a importância de permanecer evoluindo o sistema brasileiro de inovação, que é a interação de todos os atores de Inovação. Feitos os destaques preambulares, passou a palavra para a sra. Neide Aparecida de Souza Freitas.
40. A sra. Neide Freitas saudou a todos os colaboradores do evento e a importância do estudo apresentado, que dão um diagnóstico importante para a orientação das políticas públicas que chegarão aos empreendedores. Destacou, ainda, os grandes desafios que se apresentam para a inovação no País, uma delas o financiamento destas medidas que muitas vezes existem, mas são de difícil acesso ao seu público-alvo.
41. O sr. Osório Coelho concordou com a fala da painelistas e reforçou a necessidade de ancorar a inovação, conjuntamente com a internacionalização destas empresas. Essas ações somente são possíveis por meio de investimentos, assim cabe ao Governo Federal partilhar deste risco por meio de linhas de financiamento que permitam essa alavancagem da realidade brasileira.



42. A sra. Suzana Silveira parabenizou o estudo e compartilhou os resultados de estudo promovido pela Confederação Nacional de Indústrias referente a manufatura enxuta, intentando colaborar com a discussão. O referido estudo aponta a necessidade da integralização de várias tecnologias para realizar a digitalização de uma empresa, assim apenas 1/3 da economia possui uma digitalização efetiva. O estudo ainda demonstrou que metade das empresas pesquisadas não possuíam tecnologia suficiente para um processo de gestão que apoiaria a digitalização e o fomento a Indústria 4.0. Portanto, embasada nos apontamentos da OCDE, considera que existindo políticas públicas bem desenhadas, conforme explicitado, há um desafio para integrar as empresas a estas políticas, sendo mister também as assistir com uma exigência de gestão empresarial para a efetividade de suas intenções.
43. O sr. Rodrigo Lima parabenizou a apresentação e o estudo, lamentando que o estudo não tenha sido feito anteriormente para embasar este momento propício ao apoio das microempresas e empresas de pequeno porte, refletidos em números internos. Ressaltou que os números apontam para um recorde de disponibilização de crédito neste período, incentivando a inovação e o uso de tecnologia em todos os âmbitos.
44. O sr. Osório Coelho agradeceu as colaborações dos painelistas, reiterando a necessidade de fortalecermos o acesso às políticas públicas e sua comunicação. Sem mais a acrescentar, encerrou os debates no período da manhã.

Item 5 – Painel temático: Acesso a financiamento e Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Contratação Pública

45. O painel temático busca compor mesa para debater os resultados brasileiros nas dimensões de Acesso a financiamento e Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Contratação Pública. Neste sentido, foram chamados para compor o painel: (i) Maurício Juvenal, Secretário Nacional de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, e presidente deste painel; (ii) Adriano Fonseca Seabra, Coordenador-Geral de Ambiente de Negócios do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte; (iii) Claudio Alex Jorge da Rocha, Diretor de Articulação e Fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação; (iv) Esmar Prado, Gerente Executivo de Microfinanças e Agricultura Familiar do Banco da Amazônia; (v) José Tarcísio, Presidente da Confederação Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.
46. A apresentação dos resultados e recomendações do estudo, nas temáticas abordadas neste painel, foram realizadas pelo sr. Adolfo Castejón.
47. A Dimensão de Acesso a financiamento possui as seguintes subdimensões: (a) Estrutura legal, regulatória e institucional sobre acesso a financiamento; (b) Fontes diversificadas



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

de financiamento empresarial; (c) Educação financeira; (d) Procedimentos eficientes para lidar com a falência.

48. O desempenho brasileiro na dimensão de Acesso a Financiamento demonstrou que há muito espaço para melhorias da estrutura regulatória e institucional das políticas que tratam desse tema. Apesar o Brasil possuir empréstimos e produtos financeiros especificamente adaptados ao apoio às pequenas e médias empresas, é constatada a exigência de requisitos rigorosos como garantia de acesso ao crédito para as pequenas e médias empresas, bem como a insuficiência de ativos disponíveis para a garantia em caso de inadimplência. Ademais, registrou-se uma grande carência nacional para a melhoria dos procedimentos de falência, demonstrado pelo baixo desempenho nacional nesta subdimensão.
49. A Dimensão de Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Contratação Pública possui as seguintes subdimensões: (a) Serviço de desenvolvimento de negócios; (b) Serviços de desenvolvimento de empreendedores; (c) Compras públicas
50. O desempenho brasileiro na dimensão de Desenvolvimento de Negócios e Serviços de Contratação Pública demonstrou que o País possui muitos programas e instituições voltadas ao atendimento das pequenas e médias empresas, proporcionando um altíssimo rendimento nacional nesta dimensão. Contudo, identificou-se a necessidade de integrar essas políticas existentes, de forma a evitar a duplicação de esforços e melhorar a abrangência das políticas existentes. No que se refere às compras públicas, o País destaca-se por introduzir em seu arcabouço legal meios de acesso das pequenas e médias empresas aos contratos públicos que também garantiram um bom desempenho nacional, contudo havendo espaço para melhorias em comparação a alguns dos vizinhos latino-americanos.
51. O sr. Maurício Juvenal, agregando a temática, iniciou o debate com uma provocação: o que deve ser oferecido prioritariamente às microempresas e empresas de pequeno porte, acesso ao crédito ou acesso ao mercado?
52. O sr. José Tarcísio iniciou a sua fala respondendo à provocação do presidente deste painel, expressando o entendimento que o acesso ao mercado é mais valioso ao microempreendedor e empreendedor de pequeno porte, uma vez que o mercado é essencial para o crescimento da empresa. Ademais, considerou importante realizar menção ao estudo sobre a falência das empresas, salientando que o processo de falência, pela própria estrutura das empresas, age de forma diferente aos múltiplos portes de empresa existentes no País, uma vez que a microempresa e pequena empresa não possuem condições para arcar com um processo de falência judicial. Neste sentido, considera importante o papel de orientação aos empreendedores, apontado no estudo como um exercício do Sistema S, mas também realizado pelas associações de representação.



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

53. O sr. Maurício Juvenal agradeceu a relevante manifestação do painelista e reforçou a importância da busca ativa do Governo Federal para orientar aos empreendedores, utilizando-se tanto do Sistema S quanto das associações para este fim.
54. O sr. Esmar Prado, em atenção a provocação inicial do presidente deste painel, acrescentou um terceiro fato que julga ser o mais importante: a qualificação do empreendedor. Ademais, ressaltou a importância da existência de um tratamento tributário diferenciado e simples em favor das microempresas e empresas de pequeno porte. Por fim, também destacou a necessidade de maior divulgação aos microempreendedores e empreendedores de pequeno porte sobre a possibilidade de participar das licitações públicas.
55. No que se refere as compras públicas, o sr. Maurício Juvenal destacou a questão de preferência às microempresas e empresas de pequenos portes previstos em lei nas licitações públicas, contudo ressaltou que o texto legal prevê contrapartidas que contradizem esse benefício, na prática. Assim, achou salutar parabenizar a iniciativa do Governo do Paraná que vem inovando neste aspecto, de tal forma que despertou o seu interesse pessoal em estudar a estrutura legal utilizada nesta inovação.
56. O sr. Claudio Alex Jorge da Rocha realizou fala sobre a importância da educação empreendedora e ressaltou as ações do Ministério da Educação em favor destes aspectos. Neste sentido, destacou o papel do Pronatec na atuação integrada de ações junto a diversos ministérios, reiterando a importância da educação básica também para a educação empreendedora.
57. O sr. Adriano Fonseca Seabra, retornando à provocação inicial deste painel, ressaltou que o acesso ao mercado e ao crédito são umbilicalmente relacionados, não havendo uma preponderância de um sobre outro. A afirmação coaduna com a própria natureza orçamentária das empresas, que arrecadam recursos posteriormente, necessitando de crédito para funcionar, de forma diversa ao Governo Federal que possui financiamento anterior a sua atividade.
58. No que concerne as conclusões do estudo, o sr. Adriano Fonseca Seabra reforçou que o Brasil possui uma forte estrutura voltado ao microempreendedor e ao empreendedor de pequeno porte, sendo necessário apenas um ajuste de rotas em outros pontos para que o País seja referência nessas dimensões. No que concerne ao crédito, destacou que há um problema institucional quanto ao custo de oportunidade do financiamento, uma vez que a taxa básica de juros elevada rechaça um volume maior de oportunidade de crédito, bem como uma aversão ao risco cultural que impede uma maior participação no mercado de capitais. Por estas características, julga oportuno desenvolvermos linhas de créditos assistidas e seletivas, bem como construir outros fundos garantidores de crédito, a exemplo do Pronampe, para que seja possível alavancarmos o ambiente de negócios brasileiro.



59. O sr. Maurício Juvenal agradeceu, uma vez mais, o estudo da OCDE e encerrou as discussões deste painel temático.

Item 6 – Painel temático: Transformação Produtiva e Acesso ao Mercado e Internacionalização

60. O painel temático busca compor mesa para debater os resultados brasileiros nas dimensões de Transformação Produtiva e Acesso ao Mercado e Internacionalização. Neste sentido, foram chamados para compor o painel: (i) Luciana Mancini, Assessora Especial de Assuntos Internacionais do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, e presidente deste painel; (ii) James Görgen, Coordenador do Departamento de Transformação Digital, Inovação e Novos Negócios do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; (iii) Mauro Oddo, Coordenador de Estudos sobre Cadeias Produtivas e Micro e Pequenas Empresas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; (iv) Tatiana Prazeres, Secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; (v) Éssio Lanfredi Neto, representante regional da Agência Brasileira de Promoção de Exportações; (vi) Pedro Henrique Rincon Amaral, Analista de Comércio Exterior do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.
61. A apresentação dos resultados e recomendações do estudo, nas temáticas abordadas neste painel, foram realizadas pelo sr. Javier Rodriguez, representante neste evento do SELA.
62. A Dimensão de Transformação Produtiva possui as seguintes subdimensões: (a) Medidas para aumentar a produtividade; (b) Medidas de aprimoramento da associação produtiva; (c) Integração às cadeias de valor regionais e globais.
63. O desempenho brasileiro na dimensão de Transformação Produtiva demonstrou um desempenho fraco, sendo o segundo pior país avaliado na América Latina e Caribe. O resultado explica-se quase de forma exclusiva pela constatação da falta mecanismos de integração às cadeias globais de valor, que ostenta a pior avaliação entre os países do estudo, e uma vez que as demais subdimensões apresentaram notas quase perfeitas do País. Portanto, verifica-se que o Brasil realizou um progresso significativo no aumento da produtividade de suas pequenas e médias empresas, contudo sofre com desafios para integrar estas empresas às cadeias globais de valor.
64. A Dimensão de Acesso ao mercado e internacionalização possui as seguintes subdimensões: (a) Programas de apoio à internacionalização; (b) Facilitação do comércio; (c) Uso do comércio eletrônico; (d) Padrões de qualidade; (e) Aproveitamento dos benefícios da integração da América Latina e Caribe.



65. O desempenho brasileiro na dimensão de Acesso ao mercado e internacionalização demonstrou um resultado fraco em comparação aos demais países do estudo, novamente aparecendo como o segundo pior país nesta dimensão. O resultado explica-se, dentre outras coisas, pela falta de ações de aproveitamento dos benefícios da integração da América Latina e Caribe, uma vez mais com a pior pontuação no quesito. Portanto, apesar de existirem diversos programas de apoio à internacionalização e promoção de exportação, bem como significativos avanços na qualidade e no comércio, contudo ainda é possível verificar uma economia isolada.
66. A sra. Luciana Mancini agradece a presença dos painelistas, ressaltando as grandes contribuições que cada um deles podem realizar para qualificar o debate. Com o intuito de fomentar o debate, a presidente deste painel ressaltou que o Brasil ficou abaixo da média nas duas dimensões em análise, apresentando contrastes. Uma vez que, ao mesmo tempo que apresentava a nota mais alta para a subdimensão de Medidas para aumentar a produtividade, demonstrou o pior desempenho na subdimensão de integração às cadeias de valor regionais e globais, por exemplo. Assim, apontou as duas recomendações da OCDE: 1) aumentar a participação das pequenas e médias empresas nas cadeias de valor regionais e globais; e 2) Mapear os clusters existentes e consolidar um banco de dados dos mecanismos de apoio disponíveis para as microempresas e empresas de pequeno porte. Desta forma, orientando o debate, questionou aos painelistas o que o Brasil poderia efetivamente fazer para alcançar estas recomendações?
67. O sr. Mauro Oddo, em atenção a provocação inicial deste painel, expôs o entendimento que é necessário maior capacidade produtiva para alcançarmos uma maior integração as cadeias de valor globais. Destacou que a produtividade é tema de estudo de sua vida, tema central de sua visão de Brasil, desta forma explicou que a produtividade se trata da quantidade de valor gerado no posto de trabalho, o que no Brasil em média é muito baixa. Neste quesito, parabenizou o programa Brasil Mais Produtivo que perdura por diferentes governos e vem trazendo resultados efetivos, demonstrados no indicador do estudo, contudo ponderou que o programa não tem escala, o que impede um aumento significativo da média de produtividade nacional, que considera primordial para o País.
68. A sra. Luciana Mancini agradeceu a manifestação do painalista e acrescentou uma segunda provocação ao debate. Assim, expôs dados que apesar de 97% das empresas brasileiras serem pequenas ou médias empresas, esse conjunto é responsável por apenas 1% das exportações nacionais. A provocação, portanto, é como podemos explorar mais esse potencial das pequenas e médias empresas?
69. A sra. Tatiana Prazeres ponderou que a base exportadora brasileira é pequena, apenas 1% das empresas são exportadoras, apesar de corresponderem a 35% dos empregos nacionais. Ademais, além de serem poucas, essas empresas estão concentradas geograficamente. Portanto, destacou que não há uma bala de prata para solucionar a questão, contudo há a convicção profunda do Governo Federal que lidar com essa questão importa, ressaltando o conjunto de ganhos do acesso das micro e pequenas



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

empresas ao mercado externo e os diferentes programas já existentes que abordam as diferentes facetas do problema. Expressou, ainda, que a política exportadora agirá como complemento ao aumento da produtividade nacional, corroborando, assim, com a fala do painalista que a antecedeu.

70. O sr. Éssio Lanfredi destacou a importância do tema das cadeias de valores e destacou o papel da Apex em fornecer um ecossistema de atores que ligam os elos da cadeia produtiva, beneficiando todo o País.
71. O sr. James Görden destacou a missão nacional, integrante da política de Nova Indústria Brasileira, para a transformação digital e aumento da produtividade da economia brasileira. Assim, destacou que estão sendo diversos trabalhos para adensar algumas cadeias produtivas de grande importância ao País.
72. O sr. Pedro Rincon destacou o desafio governamental e aglutinar as ações existentes em todo o território nacional, facilitando o conhecimento e acesso dos microempresários e empresários de pequeno porte. Destacou, ainda, as políticas públicas de exportação e dos arranjos produtivos locais, incluindo consultas às entidades privadas e públicas, que contribuíram para as boas notas das subdimensões integrantes deste painel. Por fim, ressaltou a margem de melhora do País e o espaço para colaboração com os diversos países, como o Chile, que apresentou boas notas no estudo.
73. A sra. Luciana Mancini agradeceu as manifestações dos painelistas e expôs que é intenção do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte criar workshops temáticos para dar continuidade aos debates iniciados neste Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Item 7 – Painel temático: Temas Transversais abordados no Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024

74. O painel temático busca compor mesa para debater os resultados brasileiros em temas transversais abordados no Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024. Neste sentido, foram chamados para compor o painel: (i) Marcelo Strama, Diretor de Fomento da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, e presidente deste painel; (ii) Alex Dias Carvalho, Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará, e neste ato representando a Confederação Nacional de Indústrias; (iii) Mauro Oddo, Coordenador de Estudos sobre Cadeias Produtivas e Micro e Pequenas Empresas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; (iv) Sharry Brom, Diretora de Indústria, Comércio e Serviço da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Estado do Pará.
75. O sr. Marcelo Strama explicou que este painel temático busca realizar um profícuo debate sobre os temas transversais abordados no Índice de Políticas para Pequenas e



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024, notadamente sobre Economia Verde, Sustentabilidade, Gênero, Pandemia e Recomendações de Políticas e Integração Regional.

76. O sr. Alex Carvalho destacou o papel indutor da Confederação Nacional das Indústrias na busca de ações de equilíbrio e justiça, valores caros a temática da economia verde, igualdade de gênero e inclusão. O mesmo papel disruptivo está sendo visto no desenvolvimento de diferentes modelos de negócios aderentes às suas comunidades. No âmbito do Pará, por exemplo, destacou que o estado vem descobrindo modelos de negócios mais inclusivos através do encadeamento produtivo, até então isso seria inatingível pela incapacidade da conexão de aspectos de entrega. Assim, existe um entendimento que os novos modelos de negócio levarão a uma construção de uma interação mais profícua, produtiva, diversa e leal com a comunidade.
77. O sr. Mauro Oddo destacou que o tema da transversalidade passa por três temáticas: Indicadores, Políticas Públicas e as Finalidades. Os indicadores são essenciais ao gerenciamento, sendo ainda mais sensível quando se trata de políticas públicas, uma vez que atrela uma prestação de contas por resultados. Portanto, o conjunto de indicadores expostos neste estudo são de extrema relevante e convida-nos a uma reflexão sobre o seu significado para o Brasil que apresenta um ambiente diverso, heterogêneo e em escalas continentais. Assim, reforçou que não devemos nos fechar na bolha das novidades que nos apresentam, mas também pensar sobre nossa realidade complexa e pensar em melhorá-las.
78. A sra. Sharry Brom destacou as ações do Estado do Pará para gestar projetos embrionários que possam ser replicados em todo o estado, a partir de indicadores positivos destes projetos iniciais. Ademais, ressaltou o papel de revisão das leis realizado pelo estado, em conjunto com a iniciativa privada, e de concessão de crédito, especialmente para as parcelas populacionais mais necessitadas. Por fim, destacou o papel indutor da COP30 que será realizado no Estado e que motiva a acelerar o desenvolvimento local.
79. O sr. Marcelo Strama parabenizou os trabalhos realizados no Estado do Pará, brilhantemente apresentada pela painelistas. Aproveitou-se da ocasião para agradecer a hospitalidade da sra. Elizabete Grunvald, que preside a casa que recebe este Fórum, aos esforços da sra. Luciana Mancini para a consecução das apresentações dos resultados deste estudo e a toda equipe da Secretaria Nacional de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte que atuaram na organização deste evento.

Item 8 – Encerramento Final, Próximos Passos e Agradecimentos

80. A sra. Daniela Sena agradeceu a todos os presentes, por parte da OCDE e do SELA, e especialmente a todos os funcionários públicos que ajudaram na consecução deste



MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE
SECRETARIA NACIONAL DE MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE
FÓRUM PERMANENTE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

estudo. Agradeceu também ao Governo Federal pela realização do evento e por fomentar o intercâmbio de boas práticas de políticas públicas.

- 81.** O sr. José Miguel Rovira, representante do SELA, agradeceu ao Governo Brasileiro por este evento e incentivou a continuidade dos trabalhos em favor das pequenas e médias empresas, utilizando-se deste Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024, fortalecendo os programas existentes e inteirar-se de outros mecanismos que possam ajudar nesta missão. Convidou também o Governo Federal a participar de outras iniciativas do SELA, em favor da igualdade de gênero e outros temas.
- 82.** O sr. Maurício Juvenal convidou a todos para participarem dos Comitês Temáticos que serão realizados no dia seguinte, com uma extensa pauta em favor das microempresas e empresas de pequeno porte. Por fim, reiterou os agradecimentos à OCDE pela apresentação deste estudo e à sra. Elizabete Grunvald que hospedou esse evento.

| Encaminhamentos | Responsável |
|---|----------------------|
| Produzir a Carta de Belém com as intenções deste Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte | Secretaria-Executiva |
| Criar Workshops temáticos sobre cada dimensão analisada no Índice de Políticas para Pequenas e Médias Empresas da América Latina e do Caribe 2024 | MEMP |